

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALCOOLISTAS ABSTÊMICOS SOBRE O ALCOOLISMO E SUAS IMPLICAÇÕES À MANUTENÇÃO DA ABSTINÊNCIA

SOCIAL REPRESENTATIONS OF ABSTINENT ALCOHOLICS ABOUT ALCOHOLISM AND ITS IMPLICATIONS TO MAINTAIN ABSTINENCE

REPRESENTACIONES SOCIALES DE ALCOHÓLICOS ABSTEMIOS SOBRE EL ALCOHOLISMO Y SUS IMPLICACIONES EN EL MANTENIMIENTO DE LA ABSTINENCIA

Sílvio Éder Dias da Silva¹
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira²
Hewelly Demetrio Itaparica Rodrigues³
Paula Monik Silva de Castro⁴
Jaqueline Alves Ferreira⁵
Thiago dos Reis de Oliveira Costa⁶

Como citar este artigo: Silva SÉD, Oliveira MAF, Rodrigues HDI, Castro PMS, Ferreira JA, Costa TRO. Social representations of abstinent alcoholics about alcoholism and its implications to maintain abstinence. Rev baiana enf. 2025;38:e63083.

Objetivo: esta pesquisa busca caracterizar as representações sociais de alcoolistas abstêmicos sobre o alcoolismo; além de analisar as implicações dessas representações sociais para manutenção da abstinência. **Método:** trata-se de estudo descritivo-exploratório com a abordagem qualitativa, sob o enfoque da Teoria das Representações Sociais na vertente processual. A coleta de dados se deu por meio da técnica de livre associação de palavras (TALP), com informação de 30 usuários do CAPS AD III de Belém do Pará, no período de janeiro a fevereiro de 2022. Para o preparo do material foi empregado o *software* ATLAS.ti versão 22, e posteriormente a análise temática. **Resultados:** o alcoolismo suscita protrusão e desordem das analogias interpessoais, com resultado no desenvolvimento das pessoas e na qualidade de vida e saúde dos que convivem com o problema. Evidencia-se que a família é fundamental

Corresponding Author: Sílvio Éder Dias da Silva, silvioeder@ufpa.br

Editora chefe: Nadirlene Pereira Gomes

Editora associada: Rosana Maria de Oliveira Silva

¹ Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brazil. <https://orcid.org/0000-0002-5823-9669>.

² Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brazil. <https://orcid.org/0000-0002-1069-8700>.

³ Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brazil. <https://orcid.org/0000-0002-5452-6361>.

⁴ Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brazil. <https://orcid.org/0009-0005-2916-9859>.

⁵ Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brazil. <https://orcid.org/0000-0002-3563-6151>.

⁶ Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brazil. <https://orcid.org/0000-0002-7542-5981>.

para o processo de abstinência e tratamento, assim como esclarecem a importância do autocuidado. Considerações finais: este estudo colabora para o conhecimento das representações sociais de indivíduos que consumiam o álcool e tornaram-se o consumo problemático de álcool.

Descritores: Representação Social. Abstinência de Álcool. Alcoolismo. Consumo de Bebidas Alcoólicas.

Objective: to characterize the social representations of abstinent alcoholics about alcoholism, as well as analyze their implications to keep abstinence. Method: descriptive-exploratory study with qualitative approach, based on the Theory of Social Representations, procedural aspect. Data collection using the Technique of Free Association of Words (TFAW), with information from 20 users of CAPS AD III in Belém, Pará, Brazil, between January and February 2022. To prepare the material, ATLAS.ti software and thematic analysis were used. Results: alcoholism caused disorders in interpersonal relationships, resulting in the development of people and quality of life and health of those living with the problem. The family was fundamental in the abstinence process and treatment, and clarified the importance of self-care. Final considerations: the identification of social representations of abstinent alcoholics was significant to understand their implications in maintaining abstinence.

Descriptors: Social Representation. Alcohol Abstinence. Alcoholism. Alcohol Drinking.

Objetivo: caracterizar las representaciones sociales de alcohólicos abstemios sobre el alcoholismo, además de analizar las implicaciones de estas para el mantenimiento de la abstinencia. Método: estudio descriptivo-exploratorio con enfoque cualitativo, bajo el enfoque de la Teoría de las Representaciones Sociales, en el aspecto procesal. Recolección de datos por medio de la Técnica de Libre Asociación de Palabras (TLAP), con información de 20 usuarios del CAPS AD III de Belém, Pará, Brasil, entre enero y febrero de 2022. Para la preparación del material, se utilizó el software ATLAS.ti y análisis temático. Resultados: el alcoholismo ha suscitado desórdenes en las relaciones interpersonales, con resultado en el desarrollo de las personas y en la calidad de vida y salud de los que convivieron con el problema. La familia era fundamental en el proceso de abstinencia y tratamiento y aclaraba la importancia del autocuidado. Consideraciones finales: la identificación de las representaciones sociales de alcohólicos abstemios fue significativa para el entendimiento de sus implicaciones en el mantenimiento de la abstinencia.

Descriptores: Representación Social. Abstinencia de alcohol. Alcoholismo. Consumo de bebidas alcohólicas.

Introdução

A dependência química é um transtorno heterogêneo, visto que atinge pessoas de diferentes maneiras, afeta tanto seu corpo físico como suas relações interpessoais, por diversas razões, em diferentes meios e circunstâncias. Culturalmente a sociedade costuma isolar o alcoólatra, em consequência disto estes acabam por deixar de compartilhar suas expectativas e desejos quanto a sua relação com a abstinência, o que os prejudica e interfere na busca por atendimento, pois não se sentem acolhidos em suas diferenças⁽¹⁾.

O consumo de álcool, está inserido no cotidiano de grande parte da população. A influência e permissividade da sociedade são fatores importantíssimos que contribuem para o consumo de álcool, onde o uso frequente dessas substâncias pode causar prejuízos sociais, psíquicos e biológicos, tanto quanto implicações para a vida futura dos usuários⁽²⁾.

O alcoolismo é um problema de saúde pública caracterizado pelo uso nocivo de álcool e que causa dependência. Essa doença é responsável por 3 milhões de óbitos a cada ano em todo o mundo, onde as maiores taxas concentram-se entre o público jovem do sexo masculino. Além dos impactos causados pelas mortes no trânsito, o álcool impacta diretamente nas relações interpessoais entre família e sociedade, visto que estimula a atitudes violentas e conflituosas, é um desestabilizador financeiro e traz prejuízos a saúde física e mental⁽³⁾.

Nesse sentido, os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) são uma rede de apoio psicossocial, regulamentado pela portaria nº 336 de 2002 do Ministério da Saúde, formado por uma equipe multiprofissional que atua em conjunto, dentro das suas especificidades, para atender as necessidades desse indivíduo usuário de álcool

e drogas. As atividades desenvolvidas nesses Centros podem ser feitas em grupos ou individualmente, a depender do usuário, para que haja uma interação em que seja possível construir intervenções a partir da análise observacional de profissionais e tutores durante o tratamento. Os CAPS AD e AD III álcool e drogas são especializados nos atendimentos de pacientes maiores de 16 anos com sofrimento psíquico em decorrência do uso de substância psicoativa, onde o CAPS AD III funciona por 24 horas⁽⁴⁾.

Para se apreender as informações subjetivas de um grupo, no caso os adultos, as representações sociais (RS) favorecem o pesquisador no processo de um fenômeno social não familiar, que por ser desconhecido gera medo e ansiedade. Por tal motivo, é necessária a sua assimilação, para que possa se tornar familiar. Isso se faz quando se apresenta uma nova forma de conhecimento reificado, que a partir de sua apresentação a um determinado grupo social é reelaborado, tornando-se uma nova forma de conhecimento denominado de consensual, surgido a partir do consenso entre os membros de um determinado grupo social⁽⁵⁾.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi definida por Moscovici com o intuito de explicar e compreender a realidade social, considerando a dimensão histórico-crítica, como as pessoas e os grupos sociais, no curso de suas vidas, constroem saberes sobre si mesmas, sobre os outros e sobre os diversos objetos sociais que lhe são relevantes. Ainda segundo Moscovici⁽⁵⁾. Para penetrar no universo de um indivíduo ou de um grupo, o objeto entra numa série de relacionamentos e articulações com outros objetos que já estão lá e dos quais ela empresta as propriedades e acrescenta as suas próprias.

As representações sociais favorecem ao indivíduo a inserção no seu cognitivo de um fenômeno social não-familiar, que por ser desconhecido gera medo e ansiedade. Por tal motivo, é necessária à sua assimilação, para que possa se tornar familiar. Isso se faz quando se apresenta uma nova forma de conhecimento reificado, que a partir de sua apresentação a um determinado grupo social é reelaborado, tornando-se uma

nova forma de conhecimento denominado de consensual, surgido a partir do consenso entre os membros de um determinado grupo social⁽⁵⁾.

A pesquisa se debruça sobre os impactos do alcoolismo na saúde pública e no convívio social, destacando o desconhecimento existente sobre a condição do alcoolismo e a percepção dos indivíduos sobre seu tratamento. A investigação enfoca as vulnerabilidades e dificuldades enfrentadas pelos alcoolistas abstêmios durante a manutenção da abstinência, uma área pouco explorada pela literatura científica atual, e as existentes carecem de estudos que abordem a Teoria das Representações Sociais relacionadas aos alcoolistas abstêmios e a manutenção da abstinência. Essa lacuna limita o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e personalizadas, dificultando o manejo profissional e os cuidados de enfermagem nos serviços de saúde que atendem esses indivíduos.

O estudo justifica-se por ser o alcoolismo um grave problema de saúde pública, sendo que atingir parte da população brasileira seja de forma direta ou indiretamente, uma vez que o sujeito trás problemáticas por sua dependência e também envolve o seu meio social, porém o seu início de consumo muitas vezes se dá de forma inocente e também inconsequente, e o consumo de forma descontrolada pode trazer problemas futuros para o meio de convívio e principalmente para si. A partir do exposto esta pesquisa tem como objetivos de estudo caracterizar as representações sociais de alcoolistas abstêmios sobre o alcoolismo; além de analisar as implicações dessas representações sociais para manutenção da abstinência.

Método

O estudo foi do tipo descritivo, utilizando abordagem qualitativa. Para a interpretação dos resultados foi empregado como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais, criada por Serge Moscovici e difundida por Denise Jodelet, a qual é definida como o conhecimento que os indivíduos possuem sobre determinado assunto e partindo deste constroem suas práticas

cotidianas, dividindo-as com o grupo a que eles pertencem. Essa teoria trabalha com o cognitivo do sujeito e sua interação no meio social, atuando na transformação do mesmo, mostrando como ele se reapresenta e constrói sua realidade frente a algo⁽⁵⁾. Adotaram-se os critérios do *Consolidated criteria for Reporting Qualitative research* (COREQ)⁽⁶⁾.

Participantes da Pesquisa

O número de participantes foi composto por 30 pessoas de ambos os sexos que frequentam os Grupos de Narcóticos Anônimos (NA), visto este ser o número adequado para se enquadrar um grupo psicossocial, se deu por meio da coleta de dados de membros do grupo referido que foram convidados no município de Belém do Pará.

Foram incluídos membros ativos participantes do grupo de narcóticos anônimos selecionado, que possuam idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, com capacidade de compreensão e comunicação verbal para responder aos questionamentos, por meio de entrevistas presenciais, sendo realizada conforme a sua disponibilidade de data e horário, ficando a seu critério recusar ou interromper a qualquer momento sua coleta de dados. Foram excluídos usuários que apresentaram alguma comorbidade que inviabilizou a sua participação; os que apresentarem dificuldades significativas de comunicação e possuíam déficit cognitivo ou outras incapacidades que impossibilitem a realização das etapas da pesquisa.

Nas pesquisas de representações sociais existe a necessidade de se trabalhar com um grupo social, pois somente nesses grupos é elaborado o conhecimento consensual. Por esse motivo, o número de sujeitos da pesquisa tem que ser representativo de um grupo, ou seja, não pode ser um número insignificante. Emprega-se a técnica da saturação de dados, que consiste no delineamento do quadro empírico, no qual os elementos representativos para o delineamento já dão densidade aos resultados, pois esses elementos que conformam, em certo sentido, no

pensamento majoritário sobre o objeto aqui pesquisado⁽⁷⁻⁸⁾.

Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizada a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), na qual nesse sentido, esta técnica fornece evocações por parte dos depoentes onde é possível identificar as representações que esses possuem acerca da expressão utilizada nas perguntas invocadas, assim como suas significações, pois logo após indaga-se o porquê da enunciação da palavra⁽⁹⁾. Desta forma aplicou-se as seguintes palavras evocadas: alcoolismo, bebidas alcoólicas, abstinência, cuidado e saúde mental, disponibilizado em meio digital, via WhatsApp em horário previamente agendado.

Os resultados da análise dos dados foram inicialmente obtidos por meio da análise do software ATLAS.ti versão 22, neste submeteu-se o material coletado sendo cada um identificado com o termo documentos, indo D1 a D30, a posteriori criou-se códigos identificando cada palavra evocada contida em cada documento, permitindo assim a criação de uma tabela de concorrência no software.

Por meio das citações transcritas dos discursos, compuseram códigos apontados pelo pesquisador indivíduos foram interrogados sobre o porquê conjuraram aquela palavra. De tal modo, por meio de compreensões das citações, sendo ao total 158 citações, atrelou-se o código criado anteriormente a cada palavra evocada. Vale destacar que neste momento foi gerado 180 códigos que foram agrupados em 40 grupos de códigos.

Posteriormente, empregou-se a técnica de análise temática. Esta se constitui um guia seguido de seis fases: ⁽¹⁾ Familiarizar-se com os próprios dados – transcrição dos dados; ⁽²⁾ Gerar códigos iniciais – codificação; ⁽³⁾ Procurar temas – agrupar os códigos em temas potenciais; ⁽⁴⁾ Rever os temas – verificar os extractos codificados; ⁽⁵⁾ Definir e nomear os temas – análise em curso para aperfeiçoar as especificidades de cada tema;

⁽⁶⁾ Escrever o relatório – a integração final da análise através da seleção de descrições nítidas,

voltando à(s) questão(ões) do estudo e da literatura, produzindo um relatório de investigação

Nos aspectos éticos foi entregue aos indivíduos pertencentes a pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que continha todas as explicações, razões, objetivos, direitos do participante, riscos e informações sobre o pesquisador. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa de Instituto de Ciências da Saúde sob o parecer nº 5.204.858.

Cabe destacar que o referente artigo foi extraído da dissertação do mestrado intitulada “representações sociais sobre alcoolismo entre alcoolistas abstêmios em tempos de pandemia” apresentado no Programa de Pós-graduação em

Enfermagem da Universidade Federal do Pará no ano de 2022.

Resultados

O presente estudo fez uso do software ATLAS.ti versão 22 para análise qualitativa de dados, a posteriori foi realizado Associações Livre de Palavras (TALP) que correspondesse a temática; com efeito despontaram evocações que representavam as ideias simbólicas, é válido ressaltar as autenticidades de seus significados para as representações sociais dos indivíduos perante as interações sociais, o qual observa-se no quadro abaixo:

Quadro 1 – Elementos constitutivos da técnica de associação livre de palavras, 2022.

Alcoolismo	Bebidas alcoólicas	Abstinência	Cuidado	Saúde mental
Retrocesso	Bares	Agonia	Eu	Sem depressão
Cachaceiro	Vontades	Parar	Se cuidar	Endoidar
Negativo	Cerveja, vinho	Parar	Me cuidar	Medicamentos
Raiva	Curtição	Amor a vida	Minha vida	Surto
Negativo	Embriaguez	Sobriedade	Cautela	Positiva
Igreja	Desejo	Proibição	Família	Saúde
Doença	Superação	Tristeza	Família	Caminhadas
Vergonha	Prazer	Calmaria	Desleixo	Esquecimentos
Fuga	Beber	Lento	Família	Tratamento
Doença	Maldição	Luta	Família	Vencer
Negativo	Tragédia	Positivo	Médico	Cuidar da mente

Fonte: Elaboração própria.

Retrocesso – Consequência do consumo

Para o levantamento e análise dos termos tratados pelos participantes, nota-se o primeiro termo “alcoolismo” como precursor para as seguintes evocações dos entrevistados, tal qual está relacionada a significados enriquecidos por aspectos afetivos presentes em suas representações sociais. Estas interpretações psicossociais fazem parte do cognitivo dos indivíduos e do seu grupo de pertença que são os Narcóticos Anônimos. E fluem em suas comunicações. Nesse viés, é possível correlacionar os termos evocados com as associações dos participantes de acordo com os trechos abaixo:

[...] *Retrocesso, ressaca, atraso, cura* (como palavra positiva porque superei). *Hoje em dia eu tenho uma vida saudável, social, moral, bem vivida. Eu conto tanto com meus familiares quanto os meus amigos em qualquer lugar* (E1).

Raiva. Muitas perdas. Eu perdi muita coisa. Quando brigo com minha esposa. Por outro lado, eu superei o excesso do álcool (E4).

É tipo assim: uma doença, pois a gente começa do nada. Não isso aqui é uma brincadeira que a gente tem. Começa devagarinho e tal (E7).

Alcoolismo pra mim quando vem na mente é a fuga [...] (E9).

Partindo do pressuposto construído pelos entrevistados far-se-á uma análise a partir de que perspectiva o indivíduo constrói o seu discurso, para verificar se ele explica o alcoolismo tal como a sociedade ou se ele constrói a partir da

própria interpretação do problema e analisa o porquê assim o faz e de como esse problema o destrói ou por vezes um breve momento de fuga - interpretação essa do doente sobre a sua própria doença e sobre a sua condição.

O sentimento de retrocesso, raiva, fuga e doença está relacionado ao significado de consequência ao retornar o consumo de álcool ou ao momento em que se utilizava para afogar sentimentos ou ao momento de cura. Nota-se então, a perspectiva dos indivíduos diante os aspectos afetivos a um estado de embriaguez, o qual impactavam a vida de familiares e amigos. Em suma, o alcoolismo traz a sensação de prazer momentâneo, mas não resolve o real conflito e ao analisar as falas, percebe-se a fragilidade e a perda da família pelo álcool, não só como também a importância do núcleo familiar para retirada e cura do álcool.

Vontade – o desejo vem à tona

Por conseguinte, evidenciou-se outro termo indutor “bebidas alcoólicas”, o qual gerou diversas significações simbólicas para os participantes, sendo assim as palavras mais citadas foram o desejo, prazer e vontades – tais palavras estão vinculadas a algo nocivo e potencialmente retorno ao consumo de bebidas alcoólicas ou lembranças de momentos devastador ou a sensação de prazer. Logo podemos definir a unidade temática a partir do termo indutor das falas dos participantes, de acordo com os trechos abaixo:

[...] Vem a vontade de ingerir a bebida. Quando eu tinha 19 anos, que comecei a beber, eu achava bacana, achava legal, jogava bola e tal, bora? (E2).

Curtição, porque para mim é um dia de lazer, mas depois vem a depressão, o arrependimento, a autopiedade. É uma derrota na minha vida, porque é a porta de entrada para outras drogas (E4).

Desejo, vontade de beber. Quando alguém faz uma crítica também. E depende muito do momento também. Tem dias que você está bem, outros não. Acredito que tem vários motivos para beber [...] (E6).

Partindo da alocação estabelecida pelos entrevistados conclui-se que a sociedade constrói o indivíduo, ou seja, o dependente de álcool é um produto da sociedade. Produto

esse resultante de uma sociedade que produz o álcool e a legítima por ser uma droga legalizada, cujo consumo é incentivado por meio de propagandas, de festas regadas de bebidas alcoólicas – o beber álcool relaciona-se à saúde, lazer, alegria como bem citado pelos entrevistados. Porém, até que ponto de vista do meio social a bebida alcoólica pode ser considerada como algo prazeroso que facilita a interação social visto a álcool ser uma droga legalizada, e ainda muito vinculada aos meios de comunicação em massa. Partindo assim, do princípio das representações sociais, cuja sociedade que produz ou molda o indivíduo, conclui-se que a sociedade é saturada pelo álcool. Sendo assim, como fica as pessoas que ao iniciarem o uso de bebidas alcoólicas por lazer ou “socialmente”, em vista disso, o prazer, vontade, desejo e diversão de consumir bebidas alcoólicas até um ponto, são motivos de alegria, porém essas sensações segundo os entrevistados passaram de algo de distração para o consumo excessivo, o qual trouxe tragédias e execução para suas vidas.

Sobriedade – o momento da abstinência e abrir a mão

Nesta unidade apontada pelo termo indutor “abstinência”, remete ao sentimento de renúncia, proibição, agonia e luta, pois, tem-se o significado de dor e sofrimento após abster-se do uso de bebidas alcoólicas, diante ao prejuízo a saúde. Em vista disso, é possível apreciar trechos das falas dos indivíduos entrevistados:

[...] Abstinência vem logo agonia, suar frio, ficar pálido, ficar com ansiedade muito grande né que faz parte desse momento, mas é muito rápido, no meu caso é muito rápido, é algumas horas, entre seis horas da tarde e algumas horas da noite (E1).

Proibição. Que não pode beber, pois estou fazendo tratamento. Quando eu fico sem beber, me acho muito chato. Fico careta. Ficar olhando para parede é muito duro. Eu não vou conseguir ficar muito tempo sem beber. Eu já perdi muita coisa nesta vida (E6).

Luta, porque dá aquela vontade muita né, até quando eu não estou em si, quando eu acordo, estou em si, pego minha roupa, para tentar me lembrar né, aquela coisa aí, saio de casa, lembro da cachaca e já quero beber. Aí eu luto né, na hora que eu chego, não resolvo nada, fico porre de novo, drogado, vai voltar tudo de novo. Aí eu não consigo saber. Estou na luta ainda mesmo [...] (E10).

Nesse momento, os participantes relatam o quanto é difícil a desintoxicação e como lidam com situações de agonia, desespero e proibição, pois o uso prolongado de álcool trouxe consequências a longo prazo. Sob essa análise, é necessário salientar a representação social ao termo abstinência com relação a privação do consumo de álcool, partindo do interesse positivo de não utilizar mais álcool. Outro ponto relevante, alguns termos citados na tabela como amor a vida, sobriedade e calmaria referindo-se que está em abstinência é algo bom e positivo, ou seja, uma sensação de calmaria e alívio ao ser retirado de um momento nocivo.

Cabe mencionar que os indivíduos que participam deste estudo frequentam grupos de discussão e interação que centram suas comunicações no consumo problemático de álcool e outras drogas como a doença que os acomete, eles se concebem portadores da doença da adicção, que se dar ao fato de possuir compulsão pelas substâncias químicas sejam lícitas ou ilícitas. Eles se autodenominam adictos e percebem que para fugir da doença que o meio reificado os traz com a denominação de dependência química, conforme apresentado pelo grupo social que frequentam; e a partir deste momento eles percebem que a abstinência que inicialmente traz sofrimento inicialmente de forma abrupta, a longo prazo traz a tão almejada libertação do álcool e de outras drogas – o tratamento, a sobriedade.

Família – núcleo de apoio e afetivo para o cuidado

O quarto termo associado “cuidado” está relacionado ao cuidado de si, autocuidado e vínculo afetivo familiar. Esses achados são evidenciados para a necessidade de entender os significados das palavras emitidas centradas em seus saberes consensuais. Para melhor compreensão, abaixo estão as falas dos participantes com relação ao autocuidado e núcleo afetivo:

[...] O cuidado pra mim, como se diz: é cuidar da minha família e que seja recíproco, certo. Primeiro lugar família, depois eu quero cuidar de mim e cuidar da minha esposa. O cuidado é isso [...] (E9).

Falar em cuidado, eu sempre penso na minha vida, por não está me cuidando, por esta com baixa autoestima (E4).

Tem que se cuidar, cuidar da saúde. Só minha irmã que fala: 'Rapaz, tu vais morrer' Eu vou morrer qualquer dia. Tomar cachaça agora não vai diminuir meu dia. Ela diz: tu queres morrer mesmo hein! [...] (E2).

O alcoolismo provoca ruptura e desorganização das relações interpessoais, com resultado no desenvolvimento das pessoas e na qualidade de vida e saúde dos que convivem com o problema, com efeito a fala dos depoentes expressam a necessidade da família para o processo de abstinência e tratamento, assim como esclarecem a importância do autocuidado porque durante o consumo deixam de cuidar de si por causa das bebidas alcoólicas. Salienta-se ainda os reflexos do processo de construção das representações sociais, como a ancoragem e a objetivação, a partir do retorno a convivência da família e do vivenciar a abstinência por esse indivíduo e seu grupo de pertença, uma vez que esta passa pela experiência de adoecer e conviver com as consequências do alcoolismo após anos de consumo, por isso passa a atribuir representações a partir dos significados e valores das palavras citadas pelos depoentes.

Cuidar da mente – um ato de saúde

Por fim, o último termo “saúde mental” esclarece o quanto é necessário haver o cuidado com a saúde mental, pois sabe-se que os efeitos do álcool sobre o corpo e mente trazem transtornos durante o uso e após deixar de consumir bebidas alcoólicas, contudo os participantes consideram o estado de saúde mental como sem depressão, saúde, cuidar da mente, tratamento e vencimento, tais palavras podem ser consideradas positivas pois expressa o cuidado que os depoentes passam a ter consigo, sendo assim para representar as falas dos participantes segue alguns trechos abaixo:

[...] Saúde mental é sem depressão, sem o álcool. É você dormir a noite e não ter pesadelo. É você amanhecer com disposição. É você não ter agonia. É você não ter impressão de falta de ar. É você não ter ressaca né. E porque... porque isso tudo um dia trouxe estrago né, atraso, e eu sei como é que funciona muito bem. Isso então, eu prefiro ficar é... passando por...por... driblando essas situações

que eu já conheço, quando ela está chegando próximo, eu já sei como evitá-la [...](E1).

Saúde mental sempre será positiva, pois é com ela que fazemos tudo em nossas vidas. Qualquer pessoa com a saúde mental saudável é uma pessoa capaz para viver em sociedade [...](E5).

É válido ressaltar, a relevância os significados e o simbolismo que esses termos trazem para os participantes, apesar da unidade cuidado referir-se ao cuidado da mente, outros termos foram abordados com sentimento sobre saúde mental estar relacionado a “endoidar” e “surto”, isso retrata dor, sofrimento e medo, assim como há pontos positivos diante o consumo de álcool com relação a saúde mental, pois os participantes fazem tratamentos para que a sua mente possa ser livre dos pesadelos do álcool.

Os termos evocados favorecem compreender representações sociais que vinculam a falta de cuidado com a saúde mental sendo está considerada como preconizado pelo saber erudito elencado pela Organização Mundial de Saúde como uma doença que necessita ser tratada e possui tratamento no Sistema único de Saúde (SUS). A convivência dos indivíduos fazendo parte de novos grupos sócias que são constantemente difundidos, por meio dos do grupo social do NA que os entendem, para si a conversação do consumo problemático de álcool e outras drogas com o cerne que traz fim a sua saúde mental, os faz conceber por meio de novas comunicações que instituem novas atitudes e comportamentos com a obtenção da manutenção sadia da saúde mental, ou seja, o retorno a saúde.

Discussão

O presente estudo verificou que os termos evocados mostra os reais significados que os entrevistados têm sobre o alcoolismo, visto que o consumo de álcool caracteriza-se ser um trans-torno heterogêneo, o qual atinge pessoas de diferentes maneiras, assim como, o seu próprio corpo e suas relações interpessoais, por diversas maneiras e razões⁽¹⁾. Tal fato, ocorre a partir da exclusão social, pois os usuários deixam de compartilhar suas expectativas e desejos sobre

a abstinência, o que afeta a buscar por atendimento e ajuda⁽¹⁾.

Dessa maneira o estudo das representações sociais, uma vez que busca realizar estudos no campo individuais que estão inseridos e influenciados pelas redes e contextos sociais, o alcoolista perante suas ações são influenciadas pelos grupos, comunidade ou por uma categoria social, tais fatores induz e contribuem para o consumo de álcool, onde o uso exacerbado dessas substâncias prejudica e intervém na vida social, psíquica e física⁽²⁻¹⁰⁾.

A representação do “alcoolismo” é indicativa de análises porque deve-se levar em consideração os contextos de inserção dos sujeitos, sua cultura e história, ou seja, não tratar o uso como um “consumo problemático”, e sim buscar entender os significados e motivos para beber. Em decorrência ao saber técnico-científico, de que o alcoolismo é uma doença multifatorial ao ser trata de forma integral, está habituada aos saberes do senso comum, de que o alcoolismo é um problema estritamente social, porém encontra-se condensadas a formas sincrética das representações. Ao atrelar o simbolismo do alcoolismo como objeto, pode-se concluir que as representações sociais desenvolvidas assintam desviar o real sentido do consumo de álcool dos usuários daquilo que é representado como o alcoolismo, ou seja, podem permitir os valores e normas sobre o consumo de beber⁽¹¹⁾.

Os elementos constitutivos da pesquisa permitem observar os diferentes modos de interpretação de “bebidas alcoólicas”, tais perspectivas permitem testemunhar as repercussões e consequências positivas e negativas em relação ao uso de bebidas alcoólicas. Tendo em consideração o uso em dimensão, constata-se que o álcool não é apenas um problema de saúde, o consumo de álcool também deve ser analisado como uma prática social e cultural⁽¹¹⁾. A palavra evocada “prazer” pode estar relacionada a momentos considerados positivos, obtidos pela perpetração da bebida alcoólica, assim como a palavra evocada “vontade” revela o desejo de controlar ou a ingestão, em consequência dos efeitos do alcoolismo sobre as relações humanas

provocam prejuízos tanto ao alcoolista quanto a sua família⁽¹²⁾.

Outro significado fundamental é a noção de “cuidado” e o foco central para os entrevistados foi a família, pois experimentaram a perda e prejuízos acarretado pelo vício. Essa evocação é recheada de sentimentos pois foram momentos de altos níveis de conflito e tensão em que o vínculo familiar foi abalado. Tal realidade, provocou a diminuição da união entre seus membros, com isolamento interpessoal e prejuízo geral da comunicação, o que leva a dificuldades de convívio, outro aspecto supracitado positivamente é a relação de esteio e recuperação que a família proporciona durante o período de cura e abstinência, como também para a relação do cuidado de si⁽¹²⁻¹³⁾.

Os efeitos de substâncias psicoativas, possuem infinitas representações para a diversidade de grupos, é necessário compreender que os termos evocados são retratados de diferentes modos, porém os entrevistados possuem semelhanças em meio ao seu conflito com o álcool, pois os relatos afirmam que o alcoolismo representa perda de controle, destruição, maldição, desorientação, agressividade, e com isso trazem consequências severas para a sua vida. É nesse processo de regressão que entra o papel da enfermagem frente as ações preventivas, sendo o agente principal para o processo de transformação social, por intermédio da promoção a saúde⁽¹³⁾.

Observa-se nos resultados que o significado de abstinência é fortemente marcado por elementos positivos e negativos, identificados pelas palavras em núcleo central, parar, sobriedade, proibição, tristeza, luta. A palavra parar tem maior frequência e que foi prontamente evocada demonstra uma dimensão em que os adictos têm sobre os riscos de complicações evidenciadas no seu passado ao consumir o álcool, problemas financeiros e saúde. As adjacências negativas sobre a abstinência poderão estar adjuntas ao quadro de complicações que o álcool pode acarretar, sobretudo ao longo dos anos, tornando-se um vício⁽¹²⁾. A abstinência atrelada a outra evocação “saúde mental” – as representações por

meio dos vocábulos sem depressão, saúde, tratamento, vencer e cuidar da mente, constituem-se um conforto, perante a situação de decadência mental causada pelo efeito do álcool, o qual transformava a vida do indivíduo em uma completa destruição da mente. Porém, essa interpretação é direcionada aos riscos de complicações da saúde e mortes, não só como também a busca por tratamento⁽¹⁰⁾.

Ter em vista as representações sociais como sistemas compostos por conhecimentos, crenças ou imagens, construídos a partir da coletividade e compartilhado por grupos sociais, funcionam como opiniões do senso comum para a orientação da prática social. Nesse sentido, representações sociais são confeccionadas por sujeitos e grupos, por intermédio de processos socio-cognitivos, objetivação e ancoragem⁽⁷⁻¹⁴⁾. De forma geral a representação torna-se familiar ao pertencimento de algo desconhecido, construído a partir da realidade objetiva e subjetiva do fenômeno. Em suma, o alcoolismo apresenta as funções específicas em promover a comunicação no interior dos grupos sociais que as produzem; por isso reforça justificar práticas aos objetos de representações de identidade sociais⁽¹⁵⁾.

O estudo tem algumas limitações que devem ser levadas em conta. A técnica de Associação Livre de Palavras, particularmente a Técnica de Associação Livre de Palavras, pode causar uma subjetividade que pode influenciar a interpretação dos dados, e a ausência de métodos quantitativos limita a capacidade de quantificar e generalizar os resultados. Além disso, os resultados são específicos do contexto cultural e social em que o estudo foi realizado, dificultando a extrapolação dos resultados para outras culturas com diferentes percepções sobre alcoolismo e abstinência.

As opiniões pessoais dos participantes refletem experiências pessoais que podem variar significativamente, o que limita a capacidade de identificar padrões comuns ou universais nas representações sociais sobre alcoolismo e abstinência. O período de coleta de dados, embora limitado, não capta possíveis alterações ou desenvolvimentos nas percepções e comportamentos dos

participantes ao longo do tempo, o que sugere a necessidade de estudos mais aprofundados.

Este estudo expandiu significativamente a teoria das Representações Sociais ao aplicá-la no que diz respeito ao alcoolismo, à abstinência e à manutenção da abstinência. A análise das percepções e interpretações desses fenômenos por diferentes grupos sociais permitiu uma compreensão mais aprofundada das representações sociais que dizem respeito ao uso de álcool. O estudo apresentou uma revisão crítica da teoria das Representações Sociais no campo do álcool, destacando lacunas e apresentando novos enfoques teóricos.

As implicações práticas dos resultados indicam a necessidade de modelos de assistência personalizados que levem em conta as diversas formas de lidar com a abstinência e o tratamento do álcool. As políticas públicas e os modelos de assistência à saúde devem ser ajustados para promover um atendimento humanizado e voltado às necessidades específicas de cada indivíduo. O estudo tem potencial para aprimorar a qualidade da assistência, diminuir a discriminação e o preconceito enfrentados pelos indivíduos com problemas relacionados ao uso de álcool e aumentar a conscientização sobre os danos advindos das propagandas de bebidas alcoólicas.

O estudo conclui que há uma grande lacuna nas pesquisas sobre alcoolismo, abstinência e saúde mental no campo da enfermagem, o que evidencia a necessidade de mais estudos para melhorar a assistência e desenvolver condutas inovadoras. Os resultados podem ser aplicados na formação de profissionais de saúde para melhor capacitar enfermeiros para lidar com as complexidades da abstinência de álcool e suas implicações para a saúde mental.

Considerações Finais

Esta pesquisa contribui para o desvelar das representações sociais de indivíduos que fazem parte do grupo social dos Narcóticos Anônimos e como esta forma de saberes ingênuos propiciaram a manutenção da abstinência. Os depoentes que comunicam as experiências

do consumo problemático de álcool no seu cotidiano. Estas vivências compartilhadas como perda da liberdade frente ao uso da droga, reconhecimento como uma substância que traz sofrimento, perda do vínculo afetivo com seus familiares durante sua adicção, da abstinência como inicialmente um momento de dor que se converte em vitória e o convívio social que favoreceu mudanças de atitudes e comportamento durante seu ingresso nos Narcóticos Anônimos. Percebe-se que são fatores presentes durante o uso até a obtenção da abstinência.

Cabe salientar que foi fundamental para reabilitação dos indivíduos o adentramento em um novo grupo social, que ao contrário do anterior não concebia as drogas como uma forma de prazer; mas sim como uma doença que o estava acometendo psicologicamente e fisicamente. Ao Narcóticos Anônimos instituiu novas representações sociais que geraram identidades sociais de adictos, ou seja, portadores da doença da adicção, sendo assim passaram a se compreender como portadores de uma doença que só tinha uma forma de tratamento preconizada, a abstinência.

As representações sociais são formas de conhecimentos gerados no meio social sendo provenientes do saber científico, este são alicerces para construção dessa na forma de saber o consensual. Este saber estar presente nos indivíduos da pesquisa e foi erigido por meio da comunicação que é responsável pela gênese e manutenção do saber do senso comum; fato recorrente nas reuniões do Narcóticos Anônimos uma comunicação que tem como premissa os doze passos e favorece a adoção de novas formas de pensar e novas formas de agir, todas centradas na sua reabilitação por meio da manutenção de sua abstinência.

A saúde ainda é muito centrada no modelo biomédico, este modelo cartesiano além de fragmentar o cuidado faz o ser humano conceber que toda doença tem uma cura, porém essa não é uma realidade para muitas doenças crônicas na qual o indivíduo tem que aprender a conviver com a doença tais como: diabetes melitus, hipertensão arterial e outras. Nesta categoria

se encontra a patologia investigada aqui, o consumo problemático de álcool e outras drogas, não sendo possível sua cura como compreendida para doenças agudas, mas o estabelecimento da saúde por meio de manutenção e controle da doença.

Conflitos de Interesses

Não há conflitos de interesse

Disponibilidade de dados

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo

Agradecimentos

Agradecimento à professora livre docente da Universidade de São Paulo pelo desempenho e colaboração neste trabalho.

Referências

1. Yamauchi LM, Andrade ALM, Pinheiro BO, Enumo SRF, Micheli D. Social representation regarding the use of alcoholic beverages by adolescents. *Estud Psicol (Camp)* [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 20];36. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275201936e180098>
2. Silva SÉD, Pinheiro EPF, Tavares JH, Tavares RS, Menezes CR, Belo FL. The aggravations in health services of urgencies and emergencies having alcohol as the leading cause: A study of social representations. *Rev Pesqui Cuid é Fundam Online* [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 20];11(2):345–50. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.345-350>
3. Fundação Oswaldo Cruz. Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil. Rio de Janeiro. [Internet]. 2019 [citado em 3 dez 2024]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>
4. Brasil. Universidade Federal do Rio Grande. Drogas – Cocaína – Tolerância e efeitos no organismo. Rio Grande do Sul. [Internet] 2022. [citado em 3 dez 2024]. Disponível em: <https://cenpre.furg.br/drogas?id=60>
5. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 11 ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2015. 389 p.
6. Gondim SMG, Carneiro LL, Morais FA de, Peixoto LSA, Moscon DCB, Andrade RS. Focus groups in Brazilian research: Current scenario and methodological challenges. *Paid (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2023 [cited 2024 Jun 20];33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e3324>
7. Camelo LCSD, Araújo LF de. Depressão em mulheres idosas: Representações sociais por meio de grupos focais. *Psico* [Internet]. 2021 [cited 2024 Jun 20];52(4):e36107. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2021.4.36107>
8. Winckler MGS, Zioni F, Johnson GA. Necessidades de saúde: uma análise temporal sobre as representações sociais do conceito. *Physis* [Internet]. 2021 [cited 2024 Jun 20];31(3). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312021310329>
9. Braun V, Clarke V. Thematic analysis: a practical guide. 1ª ed. London (UK): Sage; 2021. 376 p.
10. Neves BR, Franklin TA, Nascimento TLRG do, Adorno SMR, Vilela ABA. Representação social do consumo de álcool em idosos de uma população quilombola. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool Drog (Ed em Port)* [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 20];15(4):1–8. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.153605>
11. Ponce TD, Picciano AP, de Vargas D. Women's alcohol consumption in a Primary Health Care service. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2021[cited 2024 Jun 20];55. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2020-0458>
12. Tonkuriman A, Sethabouppha H, Thungjaroenkul P, Kittirattanapaiboon P. A causal model of binge drinking among university students in Northern Thailand. *J Addict Nurs* [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 20];30(1):14–23. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/jan.0000000000000261>
13. Mendes AM, Alfonso J-OR, Langdon EJ, Grisotti M, Martínez-Hernández A. Representações e práticas de cuidado dos profissionais da saúde indígena em relação ao uso de álcool. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2020 [cited 2024 Jun 20];25(5):1809–18. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020255.34442019>
14. Yamauchi LM, Andrade ALM, Pinheiro B de O, Enumo SRF, Micheli D de. Social representation regarding the use of alcoholic beverages by

adolescents. *Estud Psicol (Camp)* [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 20];36. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275201936e180098>

15. Jodelet D. Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. *Soc Estado* [Internet].

2018 [cited 2024 Jun 20];33(2):423–42. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-699220183302007>

Recebido: 15 de agosto de 2024

Aprovado: 3 de fevereiro de 2025

Publicado: 09 de junho de 2025



Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY..